

HC III promove evento de humanização

Palestra de Fernando
Torquatto sobre
beleza e autoestima
foi uma das atrações

Pág. 10



DIRETORA-GERAL FALA AO INFORME
INCA SOBRE SEUS PLANOS DE GESTÃO

Pág. 3

CARTA AO LEITOR

Com apoio do INCAvoluntário e da Divisão de Comunicação Social, o HC III promoveu diversas atividades motivacionais em comemoração ao Outubro Rosa. Pacientes e acompanhantes do hospital prestigiaram o Bloco Mulheres de Chico e participaram de palestra do consultor de beleza Fernando Torquatto. Cinco perucas doadas pela rede de lojas de acessórios Fiszpan foram sorteadas no evento. Leia na página 10.

A unidade também sedia pesquisa desenvolvida no INCA, noticiada nesta edição. Pesquisadores do Instituto querem avaliar os impactos da atividade física no tratamento de pacientes com câncer de mama. Anke Bergmann, Suzana de Aguiar e Fernando Fraja como explicaram como todo o processo está sendo conduzido na página 7.

A diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, em entrevista para o Informe INCA, apresentou propostas para sua gestão, como projetos que abordam o cuidado integral do paciente e da força de trabalho, e falou sobre os desafios para o controle do câncer no País. Saiba mais na página 3.

Na página 6, leia matéria sobre a 7ª Conferência das Partes (COP7), realizada na Índia. A secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) ressaltou os avanços da política de redução do tabagismo a partir da implementação dos artigos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), uma das convenções mencionadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). O Brasil teve posição de liderança na Conferência, em temas como o programa brasileiro de diversificação de áreas cultivadas com o tabaco. A delegação brasileira promoveu reuniões abertas sobre a posição do país em relação aos assuntos discutidos no evento.

Boa leitura!



CURTAS

Em comemoração ao Outubro Rosa, o INCA recebeu o Coral Corporativo da Petrobras pelo projeto *Café Cultural*.

A atração emocionou servidores, pacientes e acompanhantes com seu repertório eclético, no dia 7 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva. A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, agradeceu a apresentação e revelou o desejo de criar um coral na instituição. Integrantes do grupo aproveitaram a vinda ao Instituto para doar sangue.

A VIII Jornada Pós-Graduação *Stricto Sensu* e a XIII Jornada de Iniciação Científica do INCA reuniram docentes, discentes, pesquisadores e profissionais de saúde, entre os dias 25 e 27 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva. Os encontros divulgaram os trabalhos realizados pelos estudantes de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado e premiaram os melhores de cada categoria de ensino.

⊕ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Confira a matéria sobre os eventos na íntegra.

A médica epidemiologista Marise Rebelo, chefe da Divisão de Vigilância e Análise da Situação, integrou o comitê

editorial do suplemento especial da revista *Cancer Epidemiology* dedicado à América do Sul e Central. A publicação contou com a participação de vários Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) brasileiros. Este é o primeiro trabalho a analisar de forma abrangente a situação do câncer na América Latina por meio dos registros.

⊕ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Veja a publicação no espaço destinado ao jornal na Intranet.

O enfermeiro do HC III Juliano dos Santos concluiu sua tese de doutorado, intitulada *Risco cardiovascular e carga*

alostática em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia: variáveis biopsicoemocionais e relacionadas ao trabalho, que foi desenvolvida junto aos profissionais do INCA, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

informe INCA

Ano XXI | Nº 353 | NOVEMBRO 2016
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Fernanda Trotta (Agência Comunicada). Revisão: Paula Vianna (Agência Comunicada). Colaboração: equipe DCS/INCA. Divisão de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Anna Clara Lourenço, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Laila Szabo, Lorena Gomes, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Mariana Baptista, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro e Paula Bastos. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunicada). Diagramação e prod. gráfica: Cecília Furlan e Joaquim Olímpio (Agência Comunicada). Fotografia: Carlos Leite e José Antônio Campos (INCA), Carolina Del Guerso e Letícia Faver (Agência Comunicada). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Aline Bernardino (COAD); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Carla Coutinho (INCAvoluntário); Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce); Hildelaine Santos (Ensino); Hilton da Cunha Magnelli (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Micheli Souza (HC II); Tatiane Marques (CEMO) e Thiago Petra (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Cuidado integral é foco da nova gestão do INCA

Em entrevista para o Informe INCA, a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, destacou prioridades e ressaltou a informação como peça-chave para o controle do câncer no Brasil. Ana Cristina apresentou propostas e revelou características pessoais importantes para uma gestão preocupada com o cuidado integral do paciente e da força de trabalho que é, segundo a diretora, o grande patrimônio da instituição.

O que é prioritário para o INCA hoje?

Reorganizar a parte administrativa e dar andamento ao projeto de construção do Campus Integrado são prioridades hoje. Uma das minhas propostas é a criação de um núcleo de cuidado integral ao paciente e ao servidor, que contará com terapias complementares às convencionais, nos moldes das grandes instituições de câncer no mundo. A força de trabalho deve estar emocionalmente preparada para lidar com o sofrimento do paciente e conseguir efetivamente ajudá-lo nas suas angústias e dores físicas e psíquicas.

É necessário, ainda, estudar um modelo jurídico mais adequado, que nos mantenha no Sistema Único de Saúde, mas com mais autonomia administrativa, a fim de suprir o *déficit* de recursos humanos em todas as áreas da instituição. Temos que considerar também que o INCA é hoje o cerne da atenção oncológica no estado do Rio de Janeiro, e esta missão deve ser conduzida ao mesmo tempo em que fortalecemos nosso papel nacional como órgão assessor do Ministério da Saúde (MS).

Precisamos estreitar relações em Brasília com o MS, a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, no intuito de colocar o INCA como foco para captação

de recursos baseados especialmente em emendas parlamentares.

Qual seriam os principais desafios para o controle do câncer no País na atualidade?

Informar a população sobre a importância de se ter consciência do próprio corpo e tornar mais acessíveis unidades de saúde de atenção primária que forneçam confirmação diagnóstica e educação continuada. Valorizar o cuidado paliativo, já que o câncer não precisa ser só prevenido, tratado e curado: temos que oferecer qualidade de vida para uma gama de pessoas que têm câncer em estágio avançado. Essa é uma *expertise* que o INCA detém muito bem organizada no HC IV. Os profissionais de saúde necessitam de apoio para aceitar melhor a terminalidade, pois o câncer é uma doença para a qual a medicina oferece tratamento com limitações.

Que características pessoais podem ajudá-la em sua gestão?

Uma característica que considero essencial é ter vindo da Assistência. Espero que o fato de eu ter a visão das demandas diárias do hospital aproxime a Direção-Geral da comunidade INCA. Isso é algo que também priorizo para o Instituto. A transparência e a comunicação serão fundamentais nesse processo.

Outra particularidade que pode me ajudar é o fato de ter vivenciado o câncer na minha família, inclusive no aspecto do cuidado paliativo. Além disso, posso dizer que, como todo anestesista, sou uma pessoa multifuncional e prezo pelas relações humanas. Acho que nenhuma estrutura funciona bem sem relações humanas sólidas, qualificação técnica, senso de responsabilidade e comprometimento. O recurso humano é o patrimônio que realmente faz a diferença em qualquer instituição.



Ana Cristina Pinho apresentou propostas para o Instituto e revelou características pessoais importantes para o cargo

I Simpósio de Nutrição Oncológica aborda melhores práticas no atendimento ao paciente

Nutricionistas, estudantes da área e profissionais de saúde participaram, no dia 11 de outubro, do *I Simpósio de Nutrição Oncológica do INCA*, no auditório Moacyr Santos Silva. O evento, organizado pelo Serviço de Nutrição e Dietética do HC I em comemoração ao dia do nutricionista, debateu temas sobre qualidade de vida, abordagem nutricional e avaliação corporal do paciente oncológico adulto e pediátrico, além de discutir as melhores práticas no atendimento e atuais diretrizes nutricionais.

Na abertura, Ana Cristina Pinho, diretora-geral do INCA, contou sua experiência com o Serviço de Nutrição e Dietética do HCl. “Tive oportunidade, como anestesista, de vivenciar nesse hospital a parceria com a Nutrição, por exemplo, na implementação das diretrizes mais atuais sobre jejum pré e pós-operatório. No Brasil, nós fomos pioneiros nesse



Viviane Dias Rodrigues falou do câncer como um fator de risco para a desnutrição

sentido”, disse a diretora. “Vocês têm todo o meu respeito, possuo profunda admiração por esse trabalho”, concluiu.

Vírginia Nascimento, nutricionista do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região, falou sobre a importância da qualidade do evento para a formação do nutricionista e Angela Coe, representando o coordenador de assistência, Gélcio Mendes, reforçou ser fundamental essa qualificação. “Que os gestores possam saber que não adianta investir em equipamentos de última geração se não investirem na formação desses profissionais”, frisou. Segundo Luiz Augusto Vianna, diretor do HC I, cerca de 200 pacientes são internados com dietas especiais na unidade. “Não há como conceber qualquer tratamento sem o serviço de Nutrição”, afirmou.

Na palestra *Risco de desnutrição de pacientes com câncer: resultados do inquérito brasileiro de nutrição oncológica*, Viviane Dias Rodrigues, chefe do Serviço de Nutrição e Dietética do HC I, falou do câncer como um fator de risco para a desnutrição. “Cerca de 20% dos pacientes falecem por conta de progressiva deterioração do estado nutricional”, ressaltou.

INCA promove V Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia

OV Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia foi realizado no Windsor Atlântica Hotel, em Copacabana, entre os dias 27 e 29 de outubro. O evento reuniu profissionais da área para uma série de encontros e debates pertinentes à farmácia hospitalar em oncologia e integrou as atividades de gestão, assistência, ensino e pesquisa. Três trabalhos foram selecionados para o prêmio Leticia Boechat, em homenagem à farmacêutica aposentada que deu início ao primeiro congresso na instituição.

A programação científica teve como tema central *Os cuidados farmacêuticos em Oncologia: desafios da integralidade* e o pré-congresso contou com o III Simpósio da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH) e o II Simpósio da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo), além do curso *Preparo de medicamentos antineoplásicos injetáveis*, que é uma das especialidades do Instituto. “Na condição de anestesista, pude acompanhar a evolução da Farmácia do HC I,

do ponto de vista técnico, científico e da visão multidisciplinar, que é a realidade da assistência oncológica bem feita”, disse a diretora-geral, Ana Cristina Pinho.

O coordenador de Assistência, Gélcio Quintella Mendes, apresentou a palestra *Cuidados em Oncologia: desafios da integralidade*. “A atenção integral à saúde significa olhar o outro em suas diversas esferas – física, cultural, espiritual –, além de observar quais são os suportes sociais, de trabalho e renda, os desejos e expectativas, e as percepções sobre saúde e doença. A integralidade da assistência se expressa na combinação dos vários saberes representados pelos diversos atores envolvidos no cuidado, como as equipes multiprofissionais e a articulação com a rede de atenção à saúde”, ressaltou. A presidente do Congresso, Carla Coura, destacou a importância da assistência farmacêutica nas redes de atenção à saúde como um serviço que visa a assegurar o acesso dos medicamentos à população e a promoção de seu uso correto. O congresso reuniu 530 participantes.



VI Jornada de Cuidados Paliativos do INCA ressalta a importância do controle da dor

A VI Jornada de Cuidados Paliativos do INCA debateu o tema *Viver e morrer na dor, isso não é natural. Cuidado Paliativo, um direito possível*. Além de apresentações orais, o evento, realizado em 25 de outubro, contou com homenagens a profissionais eleitos em votação e exposição de pôsteres. Lilian Valeska, *backing vocal* do cantor Nando Reis, e Bianca Malafaia, integrante do coral da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ao piano, encantaram o público com sua música.

“O Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, comemorado em 8 de outubro, recebeu a temática da dor para ser discutida

Bianca Malafaia e Lilian Valeska participaram do evento



dentro das instituições. A escolha evidencia a necessidade dos nossos pacientes de terem sua dor controlada”, disse a diretora do HC IV, Germana Hunes.

Ana Cristina Pinho, diretora-geral do INCA, falou sobre a importância do trabalho desenvolvido na unidade. “O HC IV é símbolo de civilidade e humanidade. Toda a rede de atenção em saúde, na esfera estadual e municipal, deve ser capacitada para fornecer o que é oferecido nesse hospital”, afirmou.

Diálogo entre os níveis de atenção é destaque em congresso de Enfermagem do INCA

O XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem Oncológica e a X Jornada de Enfermagem Oncológica do INCA reuniram enfermeiros e acadêmicos de Enfermagem no auditório Moacyr Santos Silva entre os dias 18 e 20 de outubro. Com o tema *O cuidado em oncologia: o diálogo entre os níveis de atenção*, o evento contou com curso pré-congresso, palestras e prova de título de especialista em Enfermagem Oncológica, realizada dia 18, tendo como objetivo a promoção do intercâmbio científico por meio de informações, conhecimentos e experiências na área.

“O profissional de Enfermagem tem uma imensa importância para a instituição e é absolutamente essencial para o INCA ser o que é. Não existe assistência de qualidade sem o comprometimento de vocês”, disse Ana Cristina Pinho, diretora-geral do INCA, na abertura do congresso. Gêlcio Mendes, coordenador de Assistência, ressaltou que a comunicação entre as redes de atenção é um tema desafiador. “Temos que sair da zona de conforto e dialogar com os vários segmentos da sociedade”, destacou.

A enfermeira Vivian Mazzoni, representando as Divisões de Enfermagem do INCA, falou sobre o cuidado integral, que deve englobar todas as esferas do paciente. “É necessário considerar, porque também integram a assistência, os aspectos físico, psicológico e

espiritual, e não somente os exigidos pela doença em si”, explicou. Luis Vianna, diretor do HC I, disse que o evento expressou uma das principais missões do Instituto, a divulgação do conhecimento em Oncologia. “Acredito que os 220 inscritos irão se beneficiar de uma experiência acumulada da equipe de Enfermagem da instituição”, frisou.

Segundo Ana Paula Kelly, supervisora da Área de Ensino e Enfermagem e representante da Coordenação de Ensino do INCA, esse é o maior congresso em Enfermagem Oncológica no País, com programa de elevado nível. Para Cristiane Vaucher, presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica, a comunicação entre as redes é fundamental para o bom atendimento do paciente.

Ailse Bittencourt, enfermeira e chefe de Gabinete do INCA, abordou a importância de conhecer o processo do cuidado desde a atenção básica. “Precisamos saber como acontece o fluxo entre os níveis de atenção básica, secundária e terciária. Para isso, temos que nos envolver. Cada um de vocês poderia visitar uma clínica da família, por exemplo, para terem compreensão do que pode repercutir favoravelmente para os pacientes do Instituto”, sugeriu. Em seguida, foi formada uma mesa-redonda com palestras sobre estimativas de câncer para 2016, detecção precoce baseada em evidências e os avanços do Programa Nacional de Controle do Tabagismo no Brasil. Na parte da tarde, houve ainda uma exposição de trabalhos na modalidade de pôsteres e apresentação oral de temas livres, com premiação do melhor trabalho.



Ailse Bittencourt abordou a importância de conhecer o processo do cuidado



Delegação brasileira promoveu reuniões abertas sobre a posição do país em relação aos temas debatidos na COP7

Controle do tabaco alinha-se a desenvolvimento sustentável no Brasil e exterior

Estas e outras questões foram discutidas na 7ª Sessão da Conferência das Partes sobre a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

A convergência da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas até 2030 e a implementação de medidas para garantir que representantes das delegações dos países não tenham conflito de interesses com a indústria do tabaco foram destaque na 7ª Sessão da Conferência das Partes sobre a CQCT (COP7). O encontro ocorreu em Nova Déli (Índia), entre os dias 7 e 12 de novembro.

Uma das negociações mais complexas da COP7 foi sobre a regulação de produtos de tabaco, particularmente dos que não produzem fumaça, como narguilé e dispositivos eletrônicos que liberam nicotina, conhecidos como cigarros eletrônicos. Embora os debates tenham acontecido de forma intensiva até o último dia do evento, algumas das questões não alcançaram consenso e serão retomadas na COP8, que acontecerá em 2018.

Avanços brasileiros

O programa nacional de diversificação de áreas cultivadas com tabaco, coordenado pela Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, foi destaque na Conferência. Lançado em 2005, o programa apoia a implantação de projetos que viabilizem alternativas economicamente viáveis à produção de fumo para gerar novas oportunidades de renda e melhorar a qualidade de vida dos agricultores, além de salvaguardá-los do impacto econômico da esperada redução global do tabagismo. A Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) apoia o programa nas articulações governamentais, com parlamentares e prefeitos dos municípios produtores, e também com pesquisas em saúde, para conhecer a realidade dos fumicultores, além de promover ações junto às secretarias municipais de saúde.

Ticiano Imbroisi, consultora da Secretaria Especial de Agricultura Familiar da Presidência da República, revelou que 32 mil famílias deixaram a cadeia produtiva do tabaco entre 2009 e 2015, com redução de 17% da área plantada no País.

“Mostramos na COP7 o quanto o Brasil avançou na redução do tabagismo com a implementação da CQCT, especialmente devido ao aumento da tributação sobre cigarros, e o progresso feito com a política de diversificação produtiva”, disse Tânia Cavalcante, secretária executiva da Conicq.

O Brasil teve posição de liderança em outros temas da agenda, como a maximização da transparência das delegações das organizações intergovernamentais e não governamentais durante as sessões, o debate sobre a distribuição dos recursos orçamentários do secretariado da CQCT e o *status* do Protocolo para Eliminação do Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco, encaminhado ao Congresso para iniciar o processo de ratificação. “A Conferência é um foro importante também para a cooperação internacional. A partir dela, o INCA pode aprofundar laços e desenvolver ações como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco, principalmente com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”, ressaltou João Ricardo Viégas, da área de Cooperação Internacional do INCA.

A delegação brasileira, composta por integrantes do Ministério da Saúde – incluindo profissionais do INCA –, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Agricultura Familiar, da Casa Civil, da Advocacia-Geral da União, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Ministério das Relações Exteriores, promoveu reuniões abertas com representantes da sociedade civil, do setor fumageiro e da imprensa sobre a posição do Brasil em relação aos temas debatidos ao longo da Conferência. “Estabelecemos contato permanente com entidades da sociedade civil que atuaram em defesa dos temas de relevância para o país, em atendimento aos princípios do artigo 4.7 da CQCT”, afirmou Felipe Mendes, da Conicq.

Impactos da atividade física durante tratamento é tema de pesquisa no HC III

Para avaliar a atividade física desempenhada pelas pacientes, tanto em momentos de lazer, quanto no dia a dia, até o momento 249 mulheres foram incluídas em um estudo que está sendo desenvolvido no HC III. Anke Bergmann, pesquisadora do INCA responsável pelo estudo, e Suzana de Aguiar, gerente do projeto, explicaram como o processo está sendo conduzido.

Suzana de Aguiar

“Iniciamos há sete meses, no HC III, com a colaboração da Fisioterapia, a aplicação de questionários nas pacientes antes delas serem submetidas a quimioterapia ou a procedimento cirúrgico”, contou Anke.

Já existem estudos que indicam que, para alguns tipos específicos de câncer de mama, o risco de morte é reduzido em até 50% com a atividade física regular. “No INCA, temos pesquisas em desenvolvimento, utilizando camundongos, por meio das quais podemos perceber a relação do exercício com fármacos em diferentes fases do tumor. Estamos planejando formas de intervenção, para combinar exercícios com o tratamento”, afirmou Fernando Frajacomo, pesquisador do Programa de

Carcinogênese Molecular do INCA.

O objetivo da pesquisa no HC III é alcançar o número de 1094 pacientes e apurar uma série de resultados que respondam, por exemplo, o quanto a atividade física pode impactar na redução da fadiga e outras complicações ao longo do tratamento.

“O estudo prevê a aplicação dos mesmos questionários durante e após o tratamento, acompanhando as pacientes pelos próximos dez anos”, disse Anke.

Anke Bergmann

O alto custo da inatividade física

O problema da inatividade física foi tema este ano da revista *The Lancet*, que publicou os resultados da análise de 142 países, com abrangência de mais de 90% da população mundial. Somente em 2013, foram gastos 67,5 bilhões de dólares, somando os custos diretos com a assistência dos pacientes e os indiretos, relacionados à perda de produtividade por morte prematura. No Brasil, a estimativa é de cerca de 3,3 bilhões de reais. A atividade física atua em, pelo menos, três mecanismos para prevenção do câncer: na modulação do nível de açúcar no sangue, no nível hormonal e no controle do processo inflamatório.

⊕ **NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET:** Leia a série de artigos da revista *The Lancet* sobre atividade física.

Controle da dor é prioridade no HC IV

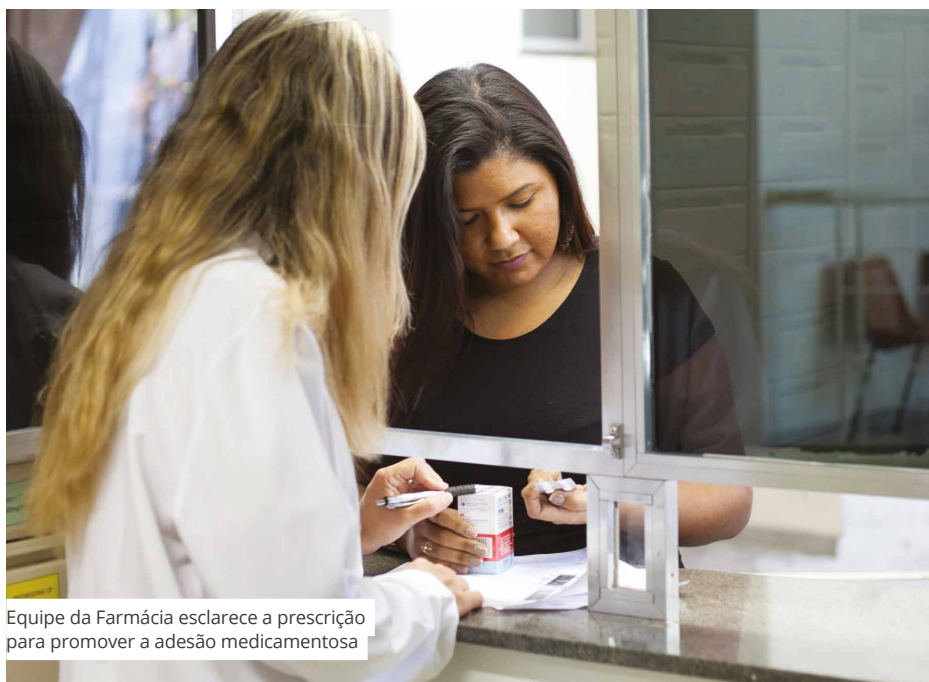
O capítulo *Cuidados aos Pacientes*, do *Manual de Acreditação Hospitalar*, orienta ser meta do hospital a prestação de cuidados no final da vida e o gerenciamento de sintomas. O HC IV, unidade exclusiva para cuidados paliativos do INCA, cumpre essa missão e conta com todas as classes de medicamentos preconizados na escala da dor da Organização Mundial da Saúde. “A dor dos pacientes internados, ambulatoriais e da assistência domiciliar é avaliada constantemente, para que possamos adequar as opções disponíveis a cada quadro clínico”, explica Germana Hunes, diretora do HC IV.

A unidade promove projetos educacionais para que os pacientes conheçam sua própria dor e a gerencie. “Procuramos descobrir os fatores que melhoram a dor e estimulamos que sejam mais presentes no dia a dia”, conta. A equipe da Farmácia tem a preocupação de que a prescrição seja bem entendida. “Os profissionais estão sempre atentos à adesão medicamentosa. Elaboramos uma receita especial, desenvolvida com o máximo de clareza possível, principalmente sobre o horário da medicação”, ressalta Germana.

Outra questão importante, segundo a diretora, é o não incentivo à polifarmácia. Muitos remédios podem interagir entre si e provocar efeitos colaterais indesejáveis, além de dificultar a adesão. “Nosso objetivo é justamente o contrário. A meta é termos receitas com medicações que possam controlar diversos sintomas”, revela. Há, também, explicações quanto ao uso de opioide de resgate. “Fornecemos aos pacientes medicações extras e orientação caso tenham dores. É o que chamamos de resgate ou SOS”, afirma.



Espaço CuriosAção ajuda a diminuir uso de medicamentos de resgate e prepara paciente para a alta



Equipe da Farmácia esclarece a prescrição para promover a adesão medicamentosa

Unidade conta com *day care*

O *day care* Espaço CuriosAção, um conceito que faz parte dos cuidados paliativos, é um ambiente acolhedor, simulando uma casa, com a proposta de preparar o paciente para a alta, perceber como ele vai se comportar fora do hospital, e tirar o foco da doença. “Os que frequentam o espaço diminuem bastante o uso de medicamento de resgate, o que nos faz refletir sobre a dor total, ou seja, não somente a física, mas a social, a espiritual e a psicológica. A abordagem da equipe multidisciplinar também é fundamental para esse controle ser efetivo”, conclui.

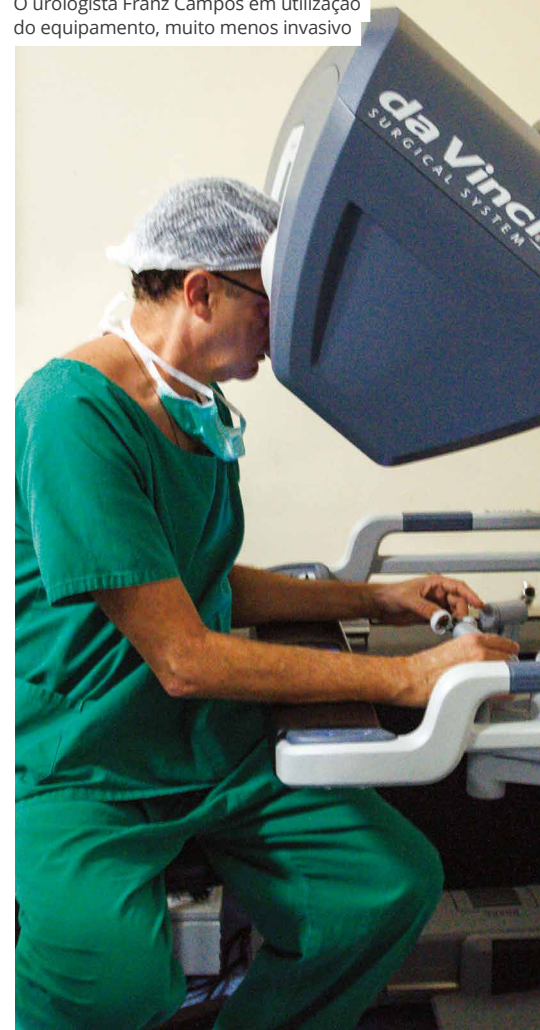
Cirurgia robótica do INCA conta com comitê para gerenciar demandas

Com objetivo de gerenciar a cirurgia robótica no INCA, o Comitê de Cirurgia Robótica analisa e delibera a respeito de todas as demandas assistenciais e de pesquisa relacionadas ao procedimento, bem como sistematiza e divulga os resultados das cirurgias realizadas no Instituto. A proposta visa a utilização adequada dos recursos tecnológicos disponíveis, de acordo com os aspectos humano, científico, tecnológico, estratégico e financeiro.

O urologista Franz Campos, presidente eleito do comitê até 2018, explica que, a cada dois meses, a equipe composta por 13 profissionais participa de reunião e, uma vez por ano, avalia a disponibilidade e necessidade de aquisição de insumos robóticos. Integram o grupo médicos com habilitação em cirurgia robótica nas diversas especialidades cirúrgicas, além de

representantes da Enfermagem, da Direção-Geral, da Coordenação de Assistência, da Divisão Cirúrgica do HC I e da Coordenação de Pesquisa e Educação.

O INCA é a única instituição no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) que conta com o equipamento. Muito menos invasiva, a tecnologia é inovadora, causa menos dor, cicatrizes, menor risco de sangramento e infecções e, conseqüentemente, permite que o paciente receba alta e retorne às atividades rotineiras mais rápido.



Professores do Ensino Técnico participam de evento para definir aulas de 2017

Avaliar, adequar e planejar o conteúdo programático do *Módulo I – processos de trabalho em saúde* para o próximo ano foram os objetivos do 1º Encontro docente do Ensino Técnico: buscando o ensino de excelência, promovido pela Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino (COENS), em 31 de outubro.

Foram formados grupos para avaliar as unidades do Módulo I – processos de trabalho em saúde



A chefe do Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica, Rosilene Pinheiro, ressaltou a importância da ação no alinhamento das atividades educacionais para alcançar o grau de excelência no ensino. “Planejar e implementar os cursos com a participação do corpo docente-assistencial estimula a integração, troca de ideias e propostas de novas estratégias”, disse.

O *Módulo I* engloba os principais conceitos que possibilitam discussões sobre educação e trabalho em saúde, bem como a construção de um olhar mais crítico sobre as relações sociais e políticas na sociedade. No evento, foram formados grupos para repensar e discutir o conteúdo programático do módulo. “Tenho certeza de que todos que participaram acreditam muito no que fazem”, afirmou Rosenice Clemente, responsável pela Área de Ensino Técnico

HC III sedia eventos no Outubro Rosa



Bloco Mulheres de Chico contagiou a todos com clássicos de Chico Buarque em arranjos originais

Em comemoração ao Outubro Rosa, o HC III, com o apoio do INCAvoluntário e da Divisão de Comunicação Social, promoveu diversas atividades motivacionais para os pacientes e acompanhantes do hospital, no dia 27 de outubro. O Bloco Mulheres de Chico fez todos dançarem ao som dos clássicos de Chico Buarque em arranjos originais e o maquiador Fernando Torquatto palestrou sobre beleza e autoestima. No fim do evento, foram sorteadas cinco perucas doadas pela rede de lojas de acessórios Fiszpan. “O dia de hoje representa um dos focos da nossa missão, que é a mobilização social”, disse o coordenador de Assistência, Gélcio Quintella.

Rodrigo Motta, diretor do HC III, destacou que a data conscientiza quanto à prevenção, detecção precoce, cuidado e atenção ao câncer de mama, algo fundamental diante das estatísticas para o Rio de Janeiro. “No estado, serão oito mil novos casos e, no município, 3.980 mulheres saberão que têm a doença até o fim do ano”, alertou. A médica Maria do Espírito Santo Tavares (Santinha), da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes do INCA, formou uma roda de conversa para falar sobre a saúde da mulher.

+ NO PORTAL DO INCA NA INTERNET: Acesse www.inca.gov.br/outubro-rosa

I Fórum de Radiologia Mamária

Com o tema *Aplicabilidade prática da ressonância magnética mamária*, o I Fórum de Radiologia Mamária do HC III contou com a participação de médicas especialistas na área, no dia 26 de outubro, no auditório Gama Filho. “É com alegria que recebemos grandes nomes da radiologia mamária do estado do Rio”, comemorou a organizadora do evento, Renata Reis Pinto. No fórum, foram discutidos artigos e indicadores sobre as controvérsias no estadiamento do câncer de mama e debatidos estudos recentes de casos relacionados à ressonância magnética.

INCAvoluntário promove festa de Dia das Crianças

A festa de Dia das Crianças foi marcada por personalidades da música, da TV e do esporte, no dia 4 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva. A decoração sobre o fundo do mar trouxe personagens como a sereia Ariel e o Capitão Gancho. “Tudo foi preparado com muito carinho pela equipe do INCAvoluntário e por diversos parceiros que todo ano fazem esse evento acontecer”, agradeceu Angélica Nasser, supervisora do INCAvoluntário. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, participou da festa e deu boas-vindas aos convidados.

Mc Buchecha, ao som de *hits* do início da carreira, dançou e brincou com as crianças no palco. Em seguida foi a vez da apresentação circense do Afro Circo, do grupo AfroReggae, e o Dream Team do Passinho levantou a galera. Os jogadores de futebol Anderson e Giovane, do Botafogo, distribuíram autógrafos e posaram para fotos com pacientes e acompanhantes. Também compareceram os jogadores Hans e Ramires e integrantes da seleção sub 20 do Fluminense, com o mascote do clube, o Guerreirinho. Maria Elisa, mãe da paciente Juliana, de 10 anos, elogiou. “É surpreendente a grandiosidade dessa festa. Venho acompanhar minha menina e acabo virando criança de novo também. É lindo ver a alegria nos olhos dela.”

Os participantes do programa *The Voice Kids* Luiza Prochet, Biel Gava, Daniel Henrique e Felipe Ade tokumbo apresentaram músicas da Disney e outros *hits*, como a canção do filme Pequena Sereia, interpretada pela cantora mirim. O grupo Imaginasamba e o cantor Gabriel, o Pensador, cantaram sucessos de suas carreiras com a madrinha do INCAvoluntário, Daniella Sarahyba. “Fico feliz quando venho e vejo os bebês que conheci aqui e agora já estão crescidos. Essa parceria com o INCA faz bem ao meu coração”, declarou Daniella.



Comemoração contou com visita de diversos artistas, como a do ator Alexandre Borges

Recomendações de faixa etária para mamografia

Fonte: Portal do INCA

O Ministério da Saúde recomenda que a mamografia de rotina em mulheres sem sintomas ou sinais de doença em suas mamas (rastreamento) seja feita na faixa etária entre 50 e 69 anos, uma vez a cada dois anos.

Em mulheres antes da menopausa, a mamografia tem limitações para identificar lesões em função da maior densidade dos seios. Isso aumenta o risco de resultados falso-negativos, que trazem falsa segurança à mulher, e de resultados falso-positivos, que geram ansiedade e exames adicionais e invasivos desnecessários. Com o rastreamento, há também o risco de se identificar um câncer que não evoluiria a ponto de ameaçar a saúde, resultando em tratamentos desnecessários (sobrediagnóstico e sobretratamento).

Mundialmente, é recomendado que mulheres de qualquer idade fiquem atentas aos sintomas e sinais suspeitos de câncer, como nódulo fixo e geralmente indolor, mudanças no formato ou na pele da mama, alterações no mamilo, saída de secreção espontânea pelo mamilo e nódulos no pescoço ou

axilas. Não é necessário aprender uma técnica específica, como o chamado “autoexame”.

Ressaltar o papel da mulher na identificação mais precoce de alterações suspeitas nas mamas não significa transferir para ela a responsabilidade da detecção precoce, mas alertar quanto à relevância de manter-se atenta e procurar avaliação médica o quanto antes. É importante destacar que as mamografias de rotina não são exames preventivos. O risco de desenvolver câncer de mama pode ser reduzido, em parte, ao se adotar uma alimentação saudável, manter o peso corporal adequado, não fumar, praticar atividade física regular e evitar o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o uso prolongado de terapia de reposição hormonal. A amamentação também protege a mulher do câncer de mama.

+ NO PORTAL DO INCA NA INTERNET: Leia esta mensagem na íntegra em *Comunicação e Informação / Agência de Notícias / Notícias*, em matéria datada de 11/10/2016.



DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, uma receita culinária, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por **Luis Fernando Bouzas**, médico do Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo).



“Indico o livro *A Guardiã da minha irmã, que deu origem ao filme Uma prova de amor*. Trata-se da história de uma menina que foi concebida por fertilização *in vitro*, com a finalidade de ser uma possível combinação genética para sua irmã mais velha, que tinha leucemia. Revoltada por ter se tornado repositório de órgãos da irmã, a menina processa seus pais para obter emancipação médica e direito sobre seu próprio corpo. A obra retrata o uso sem controle do ser humano”.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para informeinca@inca.gov.br.

Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Gatos*. Participe!



TEMA: ROSA | Foto enviada pela equipe do Programa de Biologia Celular, em apoio ao Outubro Rosa.

ORGULHO DE SER INCA

Wanda Lycia Amaral Carvalho
Enfermeira da Gerência
de Risco do HC I

Há 30 anos no INCA, a enfermeira Wanda Lycia Amaral Carvalho começou sua carreira na instituição como líder de Enfermagem nas Seções de Neurocirurgia e Tórax. Terminou a pós-graduação em Gestão Hospitalar pela Fundação Oswaldo Cruz, passou pela Supervisão Geral de Enfermagem do HC I e, desde 2005, atua como gerente de risco da unidade, além de ser integrante da equipe deliberativa do Núcleo Interno de Segurança do Paciente (NISP) e coordenadora da Comissão de Avaliação Técnica de Materiais. Na Comissão, foi coautora do *Manual de Pré-qualificação de artigos médico-hospitalares: estratégia de vigilância sanitária de prevenção*, publicado em 2010 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em que o INCA é citado como modelo na prática de avaliar a qualidade de materiais hospitalares.

“Esse trabalho que desenvolvemos pela Gerência de Risco e Divisão de Suprimentos foi uma conquista da instituição em 2006. Nenhum outro hospital conseguiu fazer essa pré qualificação de materiais até hoje. Devido à especificidade que tem a Oncologia, a Advocacia-Geral da União aprovou essa prática, fundamental para o serviço de excelência prestado pelo Instituto. Por esse e por todos os desafios pelos quais passei nesses anos, sou apaixonada pelo INCA. É recompensador acompanhar o crescimento da instituição e poder crescer junto. Tive muitas oportunidades de aprendizado nos setores onde trabalhei, participei de diversos cursos e *workshops* e pude construir uma carreira sólida num local que é referência no País.”



**O INCA quer conhecer você
e publicar o que você quer ler!**

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

O Informe INCA de dezembro trará a cobertura completa do Dia Nacional de Combate ao Câncer que, pela primeira vez, será

celebrado junto com o Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil. Em sessão solene no prédio-sede do INCA, será lançada a publicação *Glossário Temático: Fatores de Proteção e de Risco de de Câncer e haverá apresentação sobre sobre Câncer Infantil e Desafios da Atualidade*.

Na próxima edição, leia mais informações sobre o XV Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica, de 15 a 19 de novembro. Como

parte da programação do evento, acontece o fórum *Como cuidar da sua saúde*, aberto à sociedade, profissionais de saúde, professores, pais e pacientes.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

